

Filho e sobrinho de nomes de peso das artes brasileiras, Pedro Waddington fala como se equilibra em meio à expectativa e aos conselhos que envolvem quem o precede

POR PATRICK SELVATTI

Pedro Waddington carrega no sobrenome uma linhagem artística que o precede como um destino possível e, ao mesmo tempo, desconfortável. Filho da atriz Helena Ranaldi e do diretor Ricardo Waddington, o jovem de 27 anos cresceu entre câmeras, roteiros, ensaios e silêncios de bastidores. Herdou também, pelo sangue e pela convivência, a inquietude criativa de Andrucha Waddington, seu tio, e a verve cênica de Fernanda Torres, casada com ele — nomes que moldaram parte importante da história recente da televisão e do cinema brasileiros. Mas, embora nasça do encontro desses mundos, Pedro busca trilhar seu próprio caminho, apesar da expectativa que nasce do privilégio.

Sua estreia nas novelas acontece agora, sob holofotes pesados e delicados: além da cobrança pela entrega correspondente à força dos ancestrais, ele interpreta Tiago no remake de *Vale tudo*, um clássico que habita o imaginário nacional há mais de três décadas. O peso do título não o intimida. Pelo contrário, é nessa tensão entre tradição e reinvenção que ele parece florescer. “Viver o Tiago é uma oportunidade enorme de mostrar meu trabalho com um personagem tão complexo e sensível, dentro de um projeto tão especial como *Vale tudo*”, afirma à *Revista* o ator carioca.

Entre a preparação e as lições

Pedro mergulhou fundo no processo de preparação. Ele e Paolla Oliveira, que interpreta Heleninha Roitman, sua mãe na trama assinada por Manuela Dias, chegaram a participar de um encontro de Alcoólicos Anônimos, experiência que, segundo ele, expandiu a escuta e refinou o olhar sobre um dos principais conflitos do personagem: a convivência com um familiar alcoolista. “Foi uma preparação profunda para dar vida a um personagem que carrega relações familiares e afetivas tão delicadas e desafiadoras”, argumenta.

Tiago, segundo Pedro, é lunar. Jovem, introspectivo, intenso, feito de silêncios e angústias que não cabem no mundo exterior. “A chave para a minha

“**Acredito que poucas coisas são tão bonitas quanto a originalidade e a espontaneidade**”

Minha paixão é mesmo a atuação e, hoje, não consigo me imaginar em outra profissão

“**Sempre procuro observar e escutar ao máximo para absorver tudo que posso ao longo do processo**”

construção foi mergulhar nessa sensibilidade e explorar esse mundo interno tão abundante”, conta o ator, que vê no personagem um contraponto delicado à efervescência de outros jovens da novela. O garoto, em constante embate com o pai — o implacável Marco Aurélio (Alexandre Nero) — e em busca de um lugar no mundo, funciona como espelho de muitos adolescentes — e também como campo fértil de reflexão para o próprio ator. “Viver o Tiago abriu espaço para reflexões sobre conflitos que eu ainda não tinha vivido. Ele me faz pensar sobre muitos aspectos da vida e das relações afetivas”, reflete.

No set, Pedro convive com veteranos de peso como Paolla, Alexandre, Débora Bloch, Malu Galli e Humberto Carrão — nomes que o inspiram, segundo ele, não apenas pelas performances, mas pela generosidade com que compartilham suas trajetórias. “É um aprendizado gigantesco estar no set com eles. Sempre procuro observar e escutar ao máximo para absorver tudo que posso ao longo do processo.”

“É uma faca de dois gumes”

A atual exposição crescente não intimida. Pedro garante que lida bem com a visibilidade e, talvez por ter crescido observando sua mãe lidar com o assédio público, não se deslumbra. “Minha prioridade sempre foi o trabalho. O que realmente me move é a atuação e a entrega ao personagem. A recepção do público é uma consequência desse processo”, avalia.

A herança familiar, por vezes vista como um privilégio, também carrega seus fardos. “É uma faca de dois gumes”, admite. “Por um lado, gera uma expectativa maior. Por outro, meus familiares compartilham comigo conselhos valiosos. Então, apesar da pressão, eu me sinto amparado e preparado para viver esse momento.”

Longe das câmeras, Pedro se descreve como um jovem normal. Flamenguista, mangueirense, apaixonado por cinema, encantado pelas conversas espontâneas e pelos encontros que acontecem fora do script. “Não tenho muitos hobbies, mas adoro conversar e conhecer as pessoas. Acredito que poucas coisas são tão bonitas quanto a originalidade e a espontaneidade”, pontua.

Quando perguntado sobre o que faria se não fosse ator, Pedro hesita. “Acho que, de qualquer forma, estaria ligado à arte. Mas minha paixão é mesmo a atuação e, hoje não consigo me imaginar em outra profissão”, conclui ele, que, entre o que herdou e o que constrói, busca revelar, aos poucos, quem é o artista por trás do sobrenome. “Talvez eu seja um jovem intenso, que vê beleza em momentos da vida. Acho que posso me descrever assim.”

ÁRVORE GENEALÓGICA

Pedro Waddington é filho da atriz Helena Ranaldi e do diretor de televisão Ricardo Waddington, que é irmão do cineasta Andrucha Waddington — marido de Fernanda Torres — e pai de Isadora — fruto do relacionamento com a ex-atriz Lídia Brondi (intérprete de Solange em Vale tudo, de 1988 e esposa de Cassio Gabus Mendes, que viveu Afonso, o tio de Tiago)